

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>O ESTADO ATUAL DA QUESTÃO .....</b> | <b>19</b> |
|--|-----------|

## CAPÍTULO 1

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| <b>CONSTITUIÇÃO E PROCESSO .....</b> | <b>29</b> |
|--------------------------------------|-----------|

|  |    |
|--|----|
| 1.1. O neoconstitucionalismo e a constitucionalização do processo .....                  | 29 |
| 1.2. A prestação da jurisdição sob o marco constitucional .....                          | 33 |
| 1.3. A inadequação das premissas do processo inquisitivo e do processo adversarial ..... | 41 |
| 1.4. Premissas do processo cooperativo.....  | 45 |
| 1.5. O princípio da cooperação processual.....   | 48 |
| 1.6. O contraditório e o princípio da cooperação.....                                    | 50 |
| 1.7. Deveres decorrentes do princípio da cooperação .....                                | 56 |
| 1.7.1. Generalidades .....   | 56 |
| 1.7.2. Os deveres do juiz .....  | 59 |
| 1.7.3. Os deveres das partes.....  | 68 |

## CAPÍTULO 2

|  |           |
|--|-----------|
| <b>NOTAS DE TEORIA GERAL DA PROVA.....</b> | <b>71</b> |
|--|-----------|

|  |    |
|--|----|
| 2.1. O direito fundamental à prova .....                         | 71 |
| 2.2. Acepções do termo prova.....                                | 75 |
| 2.3. Finalidade da prova.....                                    | 77 |
| 2.4. Destinatários da prova .....                                | 81 |
| 2.5. Da comunhão da prova ou aquisição processual da prova ..... | 81 |
| 2.6. Sobre o direito processual e o direito material .....       | 83 |
| 2.6.1. Da distinção tradicional.....                             | 83 |
| 2.6.2. Sobre a (in)disponibilidade das normas processuais .....  | 90 |

|        |   |     |
|--------|---|-----|
| 2.6.3. | Normas sobre prova.....                               | 93  |
| 2.6.4. | Facetas processual e material da norma.....           | 99  |
| 2.6.5. | Interligações.....                                    | 102 |
| 2.7.   | Prova Técnica e Prova Científica .....                | 106 |
| 2.7.1. | Um pouco sobre teoria do conhecimento .....           | 106 |
| 2.7.2. | Diferença entre prova técnica e prova científica..... | 121 |

### CAPÍTULO 3

#### **A PROVA PERICIAL NO PROCESSO COOPERATIVO..... 145**

|        |  |     |
|--------|--|-----|
| 3.1.   | O contraditório na produção e valoração da prova .....   | 145 |
| 3.2.   | Noções gerais sobre a prova pericial.....  | 147 |
| 3.2.1. | Fontes da prova pericial .....   | 151 |
| 3.2.2. | Espécies de perícia .....  | 152 |
| 3.2.3. | Perícia complexa .....   | 154 |
| 3.2.4. | Procedimento de produção da prova pericial.....  | 155 |
| 3.2.5. | Perícia por carta e procedimentos de cooperação<br>judicial nacional .....                           | 165 |
| 3.2.6. | Despesas .....   | 167 |
| 3.3.   | Entre parte geral e específica – Os três momentos de controle<br>da prova técnica e científica ..... | 171 |

### CAPÍTULO 4

#### **O CONTROLE PRÉVIO DA PROVA TÉCNICA E CIENTÍFICA**

#### **– ADMISSIBILIDADE E ESCOLHA DO PERITO ..... 173**

|        |   |     |
|--------|---|-----|
| 4.1.   | Admissibilidade da prova técnica e científica.....  | 173 |
| 4.1.1. | Generalidades .....   | 173 |
| 4.1.2. | Outros fatores de limitação à admissibilidade da prova<br>técnica e científica .....                  | 185 |
| 4.1.3. | Critérios de admissibilidade na Jurisprudência norte-<br>americana: casos Frye, Daubert e Kumho ..... | 187 |
| 4.2.   | A escolha do perito pelo juiz ou pelas partes.....  | 204 |
| 4.2.1. | Uma escolha política prévia.....  | 204 |
| 4.2.2. | A escolha do perito pelo juiz .....   | 206 |
| 4.2.3. | A escolha do perito pelas partes – negócio jurídico<br>processual típico.....                         | 212 |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 5</b>   |            |
| <b>O CONTROLE DA PRODUÇÃO DA PROVA TÉCNICA E CIENTÍFICA – A RELAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS DO PROCESSO...</b>  | <b>223</b> |
| 5.1. O perito.....  | 224        |
| 5.2. Deveres do perito .....  | 228        |
| 5.3. Substituição do perito como forma de controle.....   | 241        |
| 5.3.1. Falta de conhecimento especializado .....  | 241        |
| 5.3.2. Escusa do perito .....   | 246        |
| 5.3.3. Recusa do perito.....  | 250        |
| 5.4. Tipos de perito.....   | 254        |
| 5.5. O assistente técnico .....   | 256        |
| 5.6. A prova técnica simplificada.....  | 263        |
| 5.7. Padronização normativa de procedimentos periciais.....   | 268        |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO 6</b>   |            |
| <b>O CONTROLE DA PROVA TÉCNICA E CIENTÍFICA APÓS SUA REALIZAÇÃO – A CONSTRUÇÃO DO VALOR DA PROVA ....</b> | <b>273</b> |
| 6.1. O perito como sujeito ativo no debate sobre a prova .....  | 274        |
| 6.1.1. Os deveres de cooperação do perito.....  | 274        |
| 6.1.2. O aporte dos resultados ao processo .....  | 280        |
| 6.1.2.1. O laudo pericial.....  | 280        |
| 6.1.2.2. “Segunda perícia” e “outra perícia” .....  | 284        |
| 6.1.3. O dever de fundamentação e o dever de congruência no laudo pericial.....                           | 289        |
| 6.2. O dever de fundamentação das decisões judiciais .....  | 297        |
| 6.3. A valoração da prova técnica e científica. ....  | 305        |
| <br>  |            |
| <b>CONCLUSÃO</b>  |            |
| <b>ALGUMAS CONSTATAÇÕES E PROPOSTAS PARA O MANEJO DAS PROVAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS.....</b>              | <b>319</b> |
| <br>  |            |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>325</b> |